

Ministério das Minas e Energia  
Departamento Nacional de Produção Mineral  
Projeto Radambrasil

FUNAI área 10

Reserva Indígena Cateti  
Avaliação da Capacidade Natural média  
do uso da terra

Convênio FUNAI/D.N.P.M.

Pselena

D.N.P.M./RADAMBRASIL

1976.

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Terezinha Aldenora de Castro e Almeida Magalhães

PARTICIPANTES

Operação de Campo

José Henrique Vilas Boas - Divisão de Uso Potencial da Terra

Noel Gomes da Cunha - Divisão de Pedologia

Rui Lopes de Loureiro - Divisão de Vegetação

Terezinha Aldenora de Castro e Almeida Magalhães - Divisão de Uso  
Potencial da Terra.

Memorial Descritivo

FUNAI

Áreas Mais Promissoras e Recursos Minerais

Paulo Edison Caldeira André Fernandes e

Guilherme G. da Silva - Divisão de Geologia

Apêndice

Noel Gomes da Cunha - Divisão de Pedologia

ANEXO I - Documentação relativa à delimitação da Reserva

EQUIPE FUNAI - 2

Operação de Campo

Major Saul Carvalho Lopes

Aloeu Cotia Mariz

Delimitação da Área da Reserva

Major Saul Carvalho Lopes

LABORAÇÃO

Sergio Pereira dos Santos (RADAE)

Major Saul Carvalho Lopes (FUNAI)

## S U M Á R I O

- I - INTRODUÇÃO
  - II - LOCALIZAÇÃO DA ÁREA
    - II.1 - Memorial Descritivo da Reserva Indígena Cateté, da Fundação Nacional do Índio, localizado no Estado do Pará.
      - II.1.1- Área
      - II.1.2- Perímetro
      - II.1.3- Descrição
  - III - USO POTENCIAL DA TERRA
    - III.1 - Método de Avaliação
    - III.2 - Exploração de Madeira
    - III.3 - Lavoura e Criação de Gado em Pastos Plantados
    - III.4 - Extrativismo Vegetal
    - III.5 - Criação de Gado em Pastos Naturais
    - III.6 - Áreas mais Promissoras a Recursos Minerais
    - III.7 - Conclusões
  - IV - Bibliografia
- ANEXOS: Relatório da Divisão de Pedologia

TÁBUA DE ILUSTRAÇÕES

"OFF-SET" DO MOSAICO SEMI-CONTROLADO DE RADAR

Folha SB.22-Z-A (com delimitação da área da Reserva Indígena)

SB.22-Y-B

TABELA - Distribuição das Classes de Capacidade

FIGURAS

- 1 - Memorial Descritivo
- 2 - Exploração de Madeira
- 3 - Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado
- 4 - Extrativismo Vegetal
- 5 - Criação de Gado em Pasto Natural
- 6 - Áreas mais promissoras a Ocorrências Minerais

## I - INTRODUÇÃO

O estabelecimento de uma programação que vise o aproveitamento ou desenvolvimento econômico de uma área exige, de imediato, o conhecimento de seus recursos, isto é, todas as suas possibilidades potenciais devem ser consideradas num planejamento global.

Para isso, a Divisão de Uso Potencial da Terra do Projeto RADAMBRASIL, dando cumprimento ao convênio firmado entre o Departamento Nacional de Pesquisas Minerais - DNPM e a Fundação Nacional do Índio - FUNAI, diagnosticou nas áreas destinadas pela Equipe - 2 FUNAI às Reservas Indígenas, o potencial dos recursos naturais, visando o seu dimensionamento para posteriores estudos de viabilidade de aproveitamento.

O mapeamento do Uso Potencial da Terra, que utiliza dados do levantamento de recursos naturais e outros elementos fornecidos pelas demais Divisões deste Projeto, tem por objetivo considerar a avaliação da "Capacidade natural de uso da terra" para as atividades madeireiras, agropecuárias, de extrativismo vegetal e mineração.

Com as informações sobre a capacidade natural do uso da terra, através do texto e mapas temáticos, delimitação e descrição dos limites e "off-sets" de imagens de radar em escala 1:250.000, busca-se atender aos objetivos dimensionados no convênio supra citado.

II - LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

II.1 - Memorial Descritivo da Reserva Indígena CATETÉ, da Fundação Nacional do Índio, localizada no Estado do Pará.

II.1.1 - Área: 408.300 ha

II.1.2 - Perímetro: 360.000 m

II.1.3 - Coordenadas da Aldeia: LONG.  $50^{\circ}47'25''$  WGr.

LAT.  $6^{\circ}15'20''$  S.

II.1.4 - Descrição:

NORTE: - Do ponto de coordenadas aproximadas  $51^{\circ}07'40''$  W e  $6^{\circ}11'42''$  S, situado na margem direita do Rio Aquiri, desce pela margem direita do referido Rio até a confluência com o Rio Itacaiúnas.

LESTE: - Da confluência sobe o Rio Itacaiúnas pela margem esquerda até a confluência com o Rio Pium; daí sobe o Rio Pium margem esquerda até a confluência com um igarapé sem denominação, na margem esquerda, sobe o referido igarapé pela margem esquerda até a intersecção deste com a PA-279.

SUL: - Da intersecção segue margeando a PA-279 no sentido da Conceição do Araguaia/São Félix do Xingu até a intersecção com o Rio Cateté.

OESTE: - Da intersecção da PA-279 com o Rio Cateté, desce o Rio Cateté, pela margem esquerda até a confluência do córrego Bobkamreti; daí segue por uma linha reta e seca na distância aproximada de 32 km até o ponto de coordenadas aproximadas  $51^{\circ}07'40''$  e  $6^{\circ}11'42''$  S, ponto inicial deste descritivo.

*[Handwritten signature]*

### III - USO POTENCIAL DA TERRA

#### III.1 - Método de Avaliação

Utilizando metodologia de trabalho desenvolvida pela Divisão de Uso Potencial da Terra do Projeto RADAMBRASIL foi feita a avaliação da capacidade natural do uso da terra para as seguintes atividades de produção: EXPLORAÇÃO DE MADEIRA, LAVOURA E CRIAÇÃO DE GADO EM PASTO PLANTADO, EXTRATIVISMO VEGETAL E CRIAÇÃO DE GADO EM PASTO NATURAL, sem que fossem consideradas as condições sócio-econômicas.

#### Conceituação das Atividades

Exploração de Madeira (EMM) - aproveitamento de recursos florestais em termos de produção madeireira.

Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado (LAV) - atividades agrícolas tendo em vista a implantação de culturas de subsistência e/ou comerciais e pasto plantado.

Extrativismo Vegetal (EXV) - aproveitamento de recursos vegetais excluída a madeira.

Criação do Gado em Pasto Natural (GPN) - atividade pecuária que utiliza vegetação espontânea do tipo "campo", que inclui formações herbáceas, arbustivas e mistas.

*[Handwritten signature]*

### Elementos Diferenciais

Na avaliação da média capacidade do uso da terra, foram utilizados os seguintes elementos: mosaicos semicontrolados de radar na escala de 1:250.000, mapas temáticos nas escalas 1:1 000 000 e 1:250.000 e consulta à bibliografia disponível.

### Avaliação e Classificação

A metodologia adotada baseou-se na utilização conjunta dos elementos fornecidos pelos mapas temáticos das demais Divisões do Projeto RADAMBRASIL, atendendo às seguintes etapas:

- estabelecimento das grandes unidades homogêneas a partir de elementos obtidos dos mapas geomorfológico, de solos, bioclimático e fitoecológico, complementadas com elementos dos mapas geológico e com exame das imagens de radar.
- para avaliação da capacidade natural das atividades de LAV e GPN, foram atribuídos pesos que variam de 0 a 1, para os dados obtidos dos mapas de solos\*, geomorfológico, fitoecológico e mapa bioclimático, avaliando-se assim as condições de solos, relevo, vegetação e clima para as unidades homogêneas. no caso das atividades de EXM e EXV, a avaliação é feita com dados de volume\* fornecidos pelos inventários florestais realizados pela Divisão de Vegetação, complementados com dados estatísticos dos produtos considerados para a área em estudo.
- adoção de critério combinatório probabilístico, sob a forma de multiplicação sucessiva dos respectivos pesos, obtendo-se assim os índices de capacidade natural. O índice unitário representaria condições ótimas para todos os fatores. A quantificação resultante conduziu à definição de cinco (5) classes na média da capacidade: ALTA, MÉDIA, BAIXA, MUITO BAIXA, e NÃO SIGNIFICANTE

\* Dados fornecidos pela Divisão de Geologia.



TE (Tabela 1), permitindo, também, a identificação dos fatores restritivos às atividades agropecuárias.

TABELA 1 - Distribuição das Classes de Capacidade Natural

Classe de Capacidade Natural	Intervalo
Alta	$> 0,60$
Média	0,41 a 0,60
Baixa	0,21 a 0,40
Muito Baixa	0,11 a 0,20
Não Significante	$< 0,10$

- trabalhos de campo, visando ao conhecimento da realidade regional em termos de distribuição das atividades de produção, bem como a verificação dos pontos adotados para a avaliação dos fatores.

A classe considerada ALTA compreende índices superiores a 0,60; A classe NÃO SIGNIFICANTE revela inexistência ou capacidade inexpressiva para a atividade considerada.

Foram também definidas áreas que, por suas condições particulares, são enquadradas na categoria de áreas de PROTEÇÃO AO ECOSISTEMA. Estão nesse caso:

- áreas que são consideradas de preservação permanente ou que, por condições excepcionais, devam, em consonância com os Artigos 2º, da Lei nº 4.771/65, ser submetidas a regime especial de proteção. Essas áreas são classificadas como ÁREAS DE PROTEÇÃO AO ECOSISTEMA POR IMPOSIÇÃO LEGAL.

### III. 2 - Exploração da Madeira.

A vegetação dominante na área é a Floresta Tropical Aberta. Esta é uma formação característica do clima quente-úmido, e apresenta duas fisionomias que se alternam espacialmente: o cocal e o cipóal.

Nas áreas em que o cocal domina, observamos grupos de babaçu e outras palmeiras, intercaladas com árvores Latifoliadas de baixa altura (entre 10 e 25 metros). Onde o cipóal se instala, geralmente em largas encostas mais expostas à luz, as árvores são inteiras ou parcialmente recobertas por lianas e cipós.

Tal formação foi considerada de Classe de Capacidade Média, em decorrência da volumetria de madeira obtida em Inventários.

Apesar da inexistência de inventários Florestais nas proximidades da Reserva, podemos extrapolar os dados obtidos em amostra feita em região próxima ao igarapé Maguari. A área inventariada é recoberta pela mesma formação vegetal, que se estende sem solução de continuidade desde o rio Fresco até além da área da Reserva Indígena, sendo substituída mais para leste da mesma por outra formação.

Verificamos por esse Inventário Florestal que a volumetria total de madeira é de 63,40 m<sup>3</sup>/ha, valor que se enquadra na Classe de Capacidade Média. Apesar disso, a composição florística da floresta amostrada é pobre de espécies economicamente aceitas, tanto para exportação como para consumo local.

Com exceção de um exemplar (Cupituba), nenhuma das outras madeiras inventariadas são utilizadas comercialmente.

Além da Floresta Aberta, a Divisão de Vegetação, mapeou, também, pequenas áreas de Floresta Aberta restritas às contrafortes mais baixas do monte, onde a vegetação é mais aberta e com árvores mais altas. Na grande superfície arborizada que a circunda, nessa formação a volumetria de madeira é maior. A

ser disso, a Classe de Capacidade permanece como Média, em decorrência de o relevo acidentado impedir a exploração. Muitas dessas áreas estão sujeitas a Proteção Permanente por imposição Legal, devendo ser conservadas com sua cobertura vegetal primitiva.

## II - Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado

A Classe de Capacidade Natural dominante na área é a Baixa. Na área assim avaliada encontramos uma associação de solos Podzólico Vermelho Amarelo de Textura Argilosa e Podzólico Vermelho Amarelo Equivalente Eutrófico de textura argilosa em relevo suave ondulado.

Esta unidade é constituída de solos minerais com horizonte B textural, não hidromórficos, argilosos, bem drenados e profundos, apresentando saturação de bases geralmente baixa. Apesar disso, em aproximadamente 25% da área da unidade, a saturação de bases pode ser alta.

Outras classes de solos são também encontrados nesta unidade de mapeamento como inclusões, tais como o Podzólico Vermelho Amarelo/Cascalhento e latossolo Vermelho Amarelo textura média.

O material originário constitui-se de granitos, filitos-xistos, ou sedimentos inconsolidados retrabalhados.

No sistema de manejo primitivo atualmente usado, a aptidão agrícola dessa associação é considerada regular para culturas de ciclo longo. Apresenta limitações moderadas para um grande número de culturas, clinicamente adaptadas. Pode-se obter boas produções durante os primeiros 10 anos, que decrescem rapidamente para um nível mediano nos 10 anos seguintes.

Para as culturas de ciclo curto a aptidão dos solos é restrita, apresentando limitações fortes para um grande número de culturas clinicamente adaptadas. Pode-se obter um nível mediano durante os primeiros

nos, decrescendo rapidamente para rendimentos baixos, dentro de um período de 10 anos.

O sistema de rodízio nos terrenos ocuados pela lavoura pode atenuar tais deficiências. Considere-se porém que uma roça abandonada requer muitos anos para recuperar sua produção inicial, exigindo extensões grandes de terras de cultivo.

No caso de ser utilizado um sistema de manejo desenvolvido, com adubos, corretivos e implementos agrícolas, a aptidão agrícola será regular para culturas de ciclo longo e curto.

A classe de Capacidade que segue-se em extensão é a Muito Baixa. Enquadram-se nessa classificação a associação de solos Podzólicos Vermelhos arenoso e Solos Litólicos distróficos, com afloramento de rochas.

Sob condições de manejo primitivas esta unidade é considerada Inapropriada pois os solos apresentam limitações muito fortes para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Pode-se prever produções baixas a muito baixas já no primeiro ano de cultivo. É possível que algumas poucas culturas adaptadas às condições do solo sejam viáveis.

O manejo desenvolvido é dificultado nos solos litólicos distróficos por sua pouca profundidade e outras condições físicas impeditivas ao uso de implementos agrícolas.

Localmente, onde essas condições físicas sejam mais favoráveis, o manejo desenvolvido poderá ser tentado. Nesse caso os solos apresentam aptidão regular para as culturas de ciclo longo.

As duas áreas classificadas como da Classe de Capacidade Não Significante, situadas a Norte e ao Sul do aldeamento, foram assim enquadradas devido à desfavorabilidade do relevo local.

Finalmente, descrevemos a Sudeste uma pequena área onde o relevo plano oferece melhores condições à lavoura, principalmente sob manejo de

envolvido, permitindo-nos enquadrá-la na Classe de Capacidade Média.

#### III.4 - EXTRATIVISMO VEGETAL

Para as atividades extrativas vegetais essa região apresenta classe de capacidade natural Baixa e Muito Baixa, apesar de ocorrência esparsa de castanha e babacu, não sendo viável uma exploração lucrativa. Fazem exceção pequenas manchas de vegetação mais densa, onde sobressaem as castanheiras e que apresentam capacidade natural Média.

#### III.5 - CRIAÇÃO DE GADO EM PASTO NATURAL

Não há ocorrência de pastos naturais na região, devido à cobertura florestal, sendo a classe de capacidade considerada Não Significantes.

#### III.6 - ÁREAS MAIS PROMISSORAS A OCORRÊNCIAS MINEIRAIS

A área que abrange a reserva indígena Cateté é constituída geologicamente por unidades de idade pré-cambrianas pelo Complexo Guianense, porção mais basal dentro na coluna estratigráfica regional, apresentando uma distribuição de cerca de 60% no total da reserva. Litologicamente é constituída por Granitos, Granodioritos, Migmatitos, Gnaisses, Granulitos, Anfibolitos e Quartzitos. Suas possibilidades metalogenéticas (embora na área da reserva não apresente citação) relaciona-se com ocorrências locais de rochas pegmatíticas, portadoras de Ta, Sn, Be, Li, Ca, assim como em veios de quartzo contendo Au disseminado.

A feição metalogenética mais importante no âmbito regional, está localizada dentro da sequência ferrífera e metabasitos do Grupo Grão Pará, destacando-se nesta o distrito ferrífero da Serra dos Carajás, e que constitui

na área da reserva, uma estreita faixa (Serra Arqueada) com direção geral EW, estendendo-se do limite oeste da reserva (rio Cateté) ao rio Itacaiunas. Os limites Norte e Sul da área em apreço se faz com a serra Norte e serra da Seringa respectivamente, onde o Grupo Grão Pará é o principal litotipo aflorante. As seqüências metamórficas de Ferro e metabasitos esfelíticos com níquel associado; a seqüência metassedimentar portadoras de Manganês singenéticos, a meteorização de metamorfitos ricos em manganês, ouro associado e níveis Itabiríticos, são os elementos metalogenéticos relacionados ao Grupo Grão Pará.

Trabalhos de campo adicionados a fotointerpretação das imagens de Radar, permitiu a individualização de corpos amebiformes e grosseiramente circulares, de caracteres intrusivos, bem como suas relações com rochas do Grupo Uatumã e demais unidades geológicas da área (Vol. IV, Projeto RADAM-BRASIL). São granitos muscovíticos com tendências alasquíticas, denominados de Granito Serra dos Carajás, portadores de Sn, W, Cu, originados de depósito hidrotermais, e veios de quartzo contendo disseminações auríferas. Apresenta sua dimensão máxima, na área do Cateté (serra da Seringa) com cerca de 65 Km, e a mínima na serra dos Carajás com aproximadamente 25 Km em seu eixo maior.

Na porção central da reserva, ao norte da serra Arqueada, ocorre um pequeno maciço circular, pertencente a unidade denominada de Granito Velho Guilherme. Os litotipos principais são granitos e granodioritos com tendência alasquítica. De modo geral estão muito arrasados, fraturados, as cúpulas grauzonizadas ou com "stockworks" portadores de cassiterita, tantalita, topázio e fluorita, nióbio sendo de suma importância os aluviões adjacentes a essas estruturas na prospecção dos citados elementos.

Entre as serras Arqueadas e da Seringa, ocorre uma pequena mancha de rochas da Formação Corotiro. Litologicamente são constituídos de arenitos conglomeráticos a fins, feldspáticos na base, siltitos, argilitos e

quartzitos. Suas possibilidades metalogenéticas estão relacionadas com possíveis ocorrências uraníferas e auríferas nos níveis conglomeráticos.

### III. 7 - CONCLUSÕES

A Reserva Indígena está localizada em área bastante desfavorável às atividades de lavoura, extrativismo e criação de gado em pastos naturais.

O principal fator limitante à agricultura é a baixa fertilidade dos solos. A área mais favorável à lavoura, devido ao relevo plano, encontra-se bem distante do aldeamento indígena e mesmo nessa região recomendamos as culturas de ciclo longo.

As atividades de extrativismo não são favoráveis devido à baixa densidade de castanheiras e seringueiras, e os pastos naturais são inexistentes.

A exploração de madeira está condicionada a inventários florestais específicos que verifiquem a viabilidade da exploração da floresta que reveste a área.

### IV - BIBLIOGRAFIA

Azevedo, L. G. et alii - Uso Potencial da Terra da Folha SB.22 - Araguaia e parte da Folha SC.22 - Tocantins (Avaliação Média da Capacidade Natural do Uso da Terra). "In": BRASIL - Departamento Nacional de Produção Mineral Projeto Radam. Folha SB.22 - Araguaia e Parte da Folha SC.22 - Tocantins. Rio de Janeiro, 1974.

Pasatelli, J.S. et alii - Levantamento Exploratório de Solos da Folha SB. 22 Araguaia e Parte da Folha SC.22 Tocantins. "In" - BRASIL - Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto Radam. Folha SB.22 Araguaia.

e parte da folha SC.22 Tocantins Rio de Janeiro, 1974.

Veloso, H.P. et alii - Regiões Fitocoológicas, sua Natureza e seus Recursos Econômicos. Estudo Fitogeográfico da Área Abrangida pelas Folhas da SC.22 Araguaia e parte da Folha SC.22 Tocantins. "In" BRASIL - Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto Reclam. Folha SC.22 Araguaia e parte da folha SC.22 Tocantins-Rio de Janeiro, 1974.



Relatório das possíveis Reservas IndígenasAspectos Gerais

Cumprindo parte do convênio RADAMBRASIL/FUNAI, que se propõe a levantar dados para a delimitação das áreas destinadas às reservas indígenas, foram observadas as condições gerais e localização dos grupos indígenas situados no estado do Pará.

Esses grupos indígenas são aparentemente de uma origem comum, pois possuem costumes e falam a mesma língua, o Caripó. Foram contatados, pelo antigo SPI e FUNAI a maior parte, há menos de que 30 anos.

Encontrando-se no marco inicial da agricultura, deram um grande passo, na escala e no conceito que esta civilização mede o progresso, nesse pequeno período apenas com a introdução, pela FUNAI de ferramentas de metal e novos cultivos.

De uma possível deficiência de alimentos, o que se crê, pela constituição pouco numerosa dos grupos, eles se tornaram atualmente auto-suficientes. É de se observar que atualmente o tempo gasto em função da produção da alimentação é muito pequena. O índio se comporta, pelo menos nesse período do ano como um esportista em férias.

Nesse período de convivência com a civilização os índios através dos postos, montados para assisti-los absorveram parte dos costumes alheios a sua cultura e como estes são inerentes a uma gama de novas necessidades, se criou uma certa insatisfação, que a FUNAI tenta amenizar com a doação de artigos, principalmente os mais necessários a obtenção de alimentos e vestuários.

Se houve um aumento dos produtos básicos que dependia somente do esforço deles, a dependência progressiva que se observa, para suprir novas necessidades, pode dentro de não mais de que duas décadas ser extinta ou amenizada, se houver uma transmissão ordenada dos no-

os conhecimentos sobre produção e conservação dos alimentos já que a potencialidade das terras e as condições para o trabalho são relativamente boas. Se não sua ingenuidade atual esses grupos não tem condições de entender que o governo presta a eles uma assistência benevolente da qual todos teriam direitos, é de se concluir que os jovens que estão aprendendo português compreendem mais facilmente como funciona os costumes da civilização que os cerca, e se instruídos, podem conseguir com seu trabalho aquilo que esta civilização proporciona a cada um, sem que isso se torne uma dívida como querem os mais velhos.

Para manter essa filosofia é preciso um conhecimento básico sobre problemas de agricultura, transformação dos alimentos e princípios gerais de uma tecnologia agrícola além de outros.

Atualmente a alimentação está condicionada a um sistema de obtenção quase que diária, salvo no caso de mandioca e batata que se conservam bem no estado natural. A conservação e a transformação dos alimentos sendo desconhecida por um sistema dinâmico de caça e pesca que se interrompe, por alguns acontecimentos extras, como doenças ou trabalhos eventuais, pode criar períodos de fome. Geralmente como a caça e a pesca são disponíveis, muitas vezes em grande quantidades ou faltam, a perda do excesso é uma constante que deve ser analisada objetivando: em compensar os períodos de carência.

Não que se refere ao complexo que ocorre com costumes aparentemente simples e bom exemplificar a cadeia que se verifica atualmente.

Os índios dormiam em esteiras que quando sujas eram jogadas fora ou lavadas com água. A introdução da rede por ser mais cômoda criou mais uma necessidade a ser suprida pelo órgão que os assiste. Para tentar uma solução, por uma iniciativa individual, foi introduzido o algodão, e de uma maneira inteligente, já está produzindo fios e redes no grupo dos Koatinemos. Não fazendo parte de uma política isso se constitui em um acontecimento isolado com pouco proveito geral, mas imenso se estenso a todos e se tomado como uma experimentação que

de ser extrapolada.

As redes como é natural, precisam ser lavadas e o sabão não há. Está na hora deles serem ensinados que com gorduras e soda ou alcalis talvez extraídos de cinzas se faz sabão.

### Grupos Indígenas

#### 1. Baú

- a- Localização - Foz do rio Baú.
- b- Cultivos - Mandioca, milho, batata doce, abóboras, banana, melância, mamão, manga etc.
- d- Atividade - O grupo indígena do Baú localizado onde o rio Baú deságua no rio Curuá, se encontra em uma situação muito favorável a obtenção de alimentos dada a piscosidade desses rios. A atividade torna-se tão secundária que fica destinada às crianças. A agricultura tem na mandioca, milho, banana e batata doce a base da alimentação. A caça é mais rara em virtude da ampla quantidade de peixe. Atualmente a extração de castanhas que era feita para alimentação passou a ser artigo de comercialização.

#### 2. Necrenotiro

- a - Localização - Nascente do rio Baú, a quase 50 km da Serra do Cachimbo.
- b - Cultivos - Os mesmos do Baú.
- e- Atividades - Essa comunidade, a mais numerosa dessa região é composta por quase 300 elementos: A situação próxima ao divisor de águas, longe de qualquer rio importante priva esses indígenas de peixe. A caça necessária para supri-los de proteínas se torna uma atividade intensa já que um consumo médio diário de 100 kg de carne, faz com que a procura de animais, já atinja a distância que são necessárias para percorre-las de 1 a 3 dias.

Essa condição faz com a agricultura já tome um significado muito maior do que tem no Baú. A terra já é selecionada para

gricultura em função da cor escura. Buscam castanhas somente para consumo..

### 3. Kostinemo

- a - Localização - Junto ao rio Ipiacava
- b - Cultivos - Mandioca, milho, bananas, abóboras, mamão, algodão, batata doce e amendoim.
- c - Atividades - Contatada há poucos anos essa comunidade é composta por aproximadamente 60 indígenas que estão assimilando novos cultivos como o algodão e o amendoim e também atividades novas como a fiação do algodão e a tecelagem de rede, de uma forma muito rápida. A boa localização dada a atual aldeia com respeito a piscosidade do rio Ipiacava e a boa qualidade das terras faz com que a aldeia tenha grande fartura de alimentos.

Não é costume colher castanhas para trocaren ou cederem para a FUNAI comercializar.

### 4. Bacajá

- a - Localização - Terço superior do rio Bacajá
- b - Cultivos - Milho, mandioca, batata doce, melancia. Está sendo introduzido agora a primeira plantação de arroz.
- c - Atividades - Situado em local semelhante aos Kostinamos divergem destes na extração ocasional de castanhas para a FUNAI comercializar.

### 5. Trocerá

- a - Localização - Margem do rio Tocantins a 15 km de TUCURUI.
- b - Cultivos - Mandioca, milho, caju, melancia, abóboras etc.
- c - Atividades - Situados nos terraços arenosos do rio Tocantins, próximos a margem, esse grupo tem cultivado solos pouco férteis que produzem baixas colheitas. A pesca nesse rio e no pequeno lago dentro do

reserva juntamente com a caça se constitui numa atividade que embora a curto prazo satisfaça a necessidade atual precisa ser observada como limitada ao crescimento dessa população. Atualmente essa área produz 100 a 150 hl de castanhas que comercializada diretamente constitui uma fonte de renda muito esperada, mas que não satisfaz a todas as necessidades que se apresentam. Cercados por propriedades que começam a ser exploradas pela população dita civilizada, esses indígenas tem assimilado os costumes mas não conseguem talvez pela metodologia usada, solos ou linhas de cultivos, saírem da sua condição desfavorável.

### 6. Gaviões

- a- Localização - Junto as margens do rio Tocantins próximo a aldeia de Marabá.
- b- Cultivos - Diversificados em função da proximidade da aldeia.
- c- Atividades - A alta densidade de castanheiras condiciona a essa população viver dedicada mais para o extrativismo do que qualquer outro grupamento. Atualmente se propõe a comercializar a castanha com apenas a supervisão da FUNAI. Evoluem para uma auto suficiência mais rápida do que qualquer grupo. A criação de animais em pastos cultivados embora incipiente deverá ser assimilada rapidamente.

### 7. Sororós

- a) Localização - Igarapé Sororó a 80 km de Marabá.
- b) Cultivo - Diversificados
- c) Atividade - A falta de rios piscosos e a baixa fertilidade dos solos faz com que a atividade de caça e agricultura seja observada com mais intensidade. Há mudanças em relação a localização da aldeia visto sendo a locação das roças em terras mais férteis, mas as que parecem estas estão situadas na região onde há castanheiras e que foram tomadas pelos civilizados. Atualmente a aquisição dessas terras representa uma melhor fixação desses indígenas. A caça já se torna escassa em virtude tanto da proximidade dos caçadores, que os cercam, como do maior consumo.

atual deles próprios. O extrativismo da castanha representa a mais forte condição para a aquisição de novos objetos e utensílios

### 8. Catete

- a) - Localização - Junto ao rio Catete a 20km da Serra dos Carajás
- b) - Cultivos - Idem ao Sororó
- c) - Atividades - Situados quase que sem contatos com qualquer si vilizados. este tem como o Koatinemo, Bacajá e Baú uma boa situação que se refere a fonte alimentos e solos para as roças.

### Cultivos principais

1. Mandioca - Compreende a base da alimentação. Representa para os indigenas e para o povo do norte o que representou o milho para os índios norte-americanos, o sorgo para os negros na Africa e o trigo para a população europeia e asiática.
2. Banana - Se constitui depois da mandioca na cultura básica de manutenção. É conhecida em todas as tribos.
3. Milho - Conhecidas várias espécies se constitui em parte da alimentação quando verde. Ao que parece somente os Sororós o utilizam como farinha.
4. Batata doce - Cultivada em todas as tribos, se constitui em cultivo permanente onde a limpeza da roça apenas se faz necessária.
5. Algodão - Introduzida há pouco tempo se constitui em uns dos primeiros passos para a evolução desses grupos indigenas, dentro das suas novas necessidades.
6. Outros - As demais culturas e as frutas tem um significado pouco expressivo na alimentação dos indigenas.

Sugestões

Para o estabelecimento de uma política de melhoria das condições desses grupos, considerando o pequeno tempo de observação no campo agrícola, alguns aspectos, como se seguem devem ser observados:

1. Locação de áreas próprias para as lavouras nos grupos Sororós e Trocarás, já que estes se encontram cultivando terraços aluviais arenosos de fertilidade muito baixa.
2. Plantação de pastos nas roças abandonadas e introdução de gado, cabritos e porcos, para quando a caça faltar eles já estarem aptos a continuar seu processo evolutivo.
3. Introdução de algodão, café, cana-de-açúcar, fumo e principalmente leguminosas tanto para servir como fonte de proteínas como para ampliar o tempo de uso das roças.
4. Introdução do cultivo do arroz em solos aluviais mais irrigados nos grupos próximos aos rios.
5. Ensino da fiação, a todos os grupos, do algodão, conservação simples de carnos (salga) e outros alimentos e utilização do milho depois de seco.
6. Ordenar o estrativismo de todas as espécies conhecidas. Talvez seria o caso de após fixadas as reservas serem plantados espécies nativas como guaraná, seringueira, cacau etc.

Belem 24 de fevereiro de 1977  
D. C. C.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMORIAL DESCRITIVO

POSTO INDÍGENA CATETÉ

MUNICÍPIO DE MARABÁ - PARÁ

ÁREA - 30° 300 Ha.      PERÍMETRO - 350.000m

NORTE - Do ponto de coordenadas aproximadas  $51^{\circ}07'40''$  e  $6^{\circ}11'42''$ S, situado na margem direita do Rio Quiri, desce pela margem direita do referido Rio até a confluência com o Rio Itacaiunas.

LESTE - Da confluência sobe o Rio Itacaiunas pela margem esquerda até a confluência com o Rio Pium; daí sobe o Rio Pium margem esquerda até a confluência com um igarapé sem denominação, na margem esquerda, sobe o referido igarapé pela margem esquerda até a intersecção deste com a R-370.

SUL - Da intersecção segue margem do R-370 no sentido do Concelho de Ingaia/São Félix do Xingu até a intersecção com o Rio Cateté.

OESTE - Da intersecção do R-370 com o Rio Cateté, desce o Rio Cateté, pela margem esquerda até a confluência do córrego Boblaneti; daí segue por uma linha reta e seca na distância aproximada de 30 Km até o ponto de coordenadas aproximadas  $51^{\circ}07'40''$  e  $6^{\circ}11'42''$ , ponto inicial deste descritivo.

Brasília, 02 de março de 1977

*Jeniffer*  
ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA  
PRESIDENTE